

Desenvolvimento Florestal no Alto-Minho

Principais Prioridades 2014-2020

Ponte de Lima, 16 de Outubro de 2014



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho



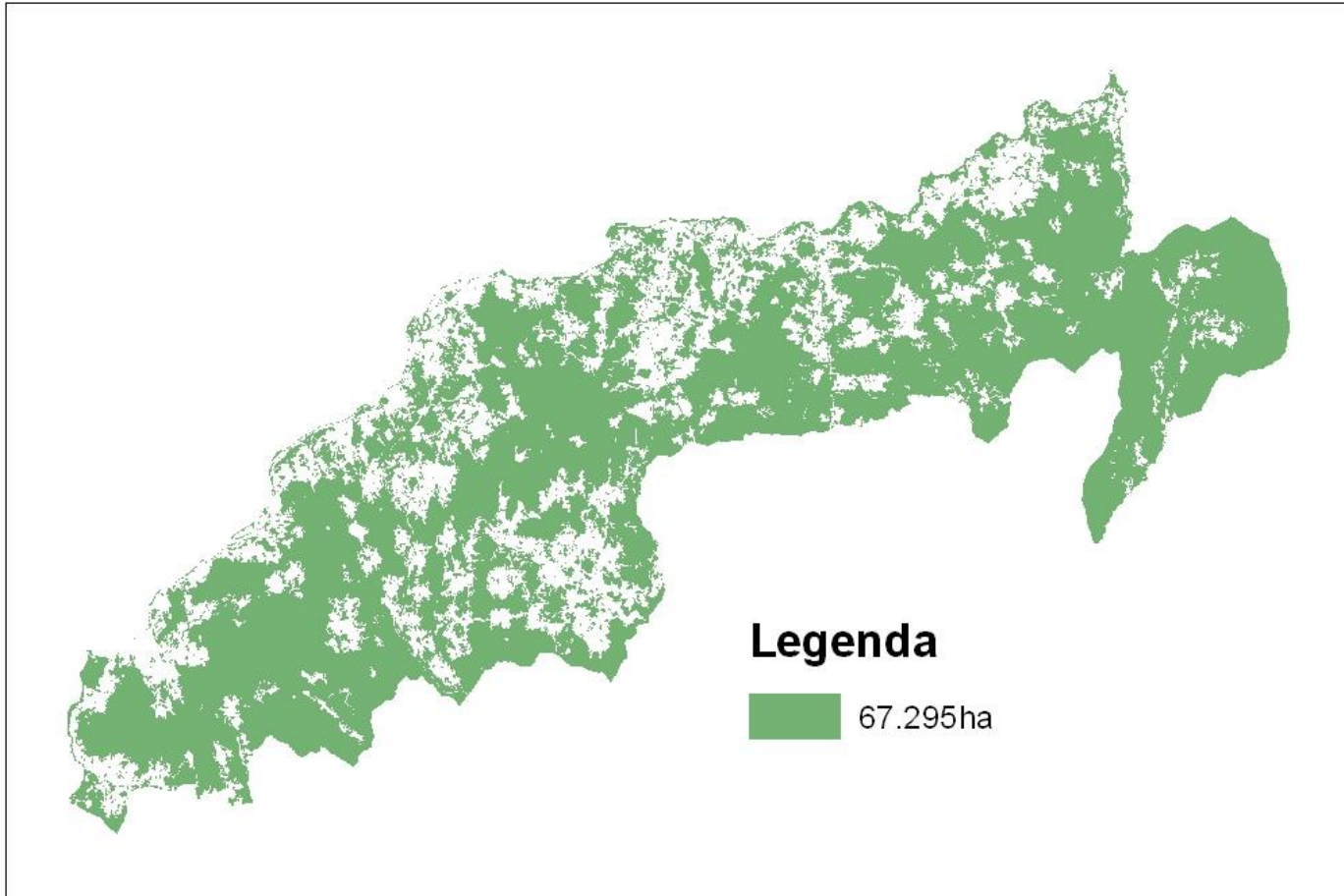
CARACTERIZAÇÃO DA FLORESTA DO ALTO-MINHO

O Vale do Minho

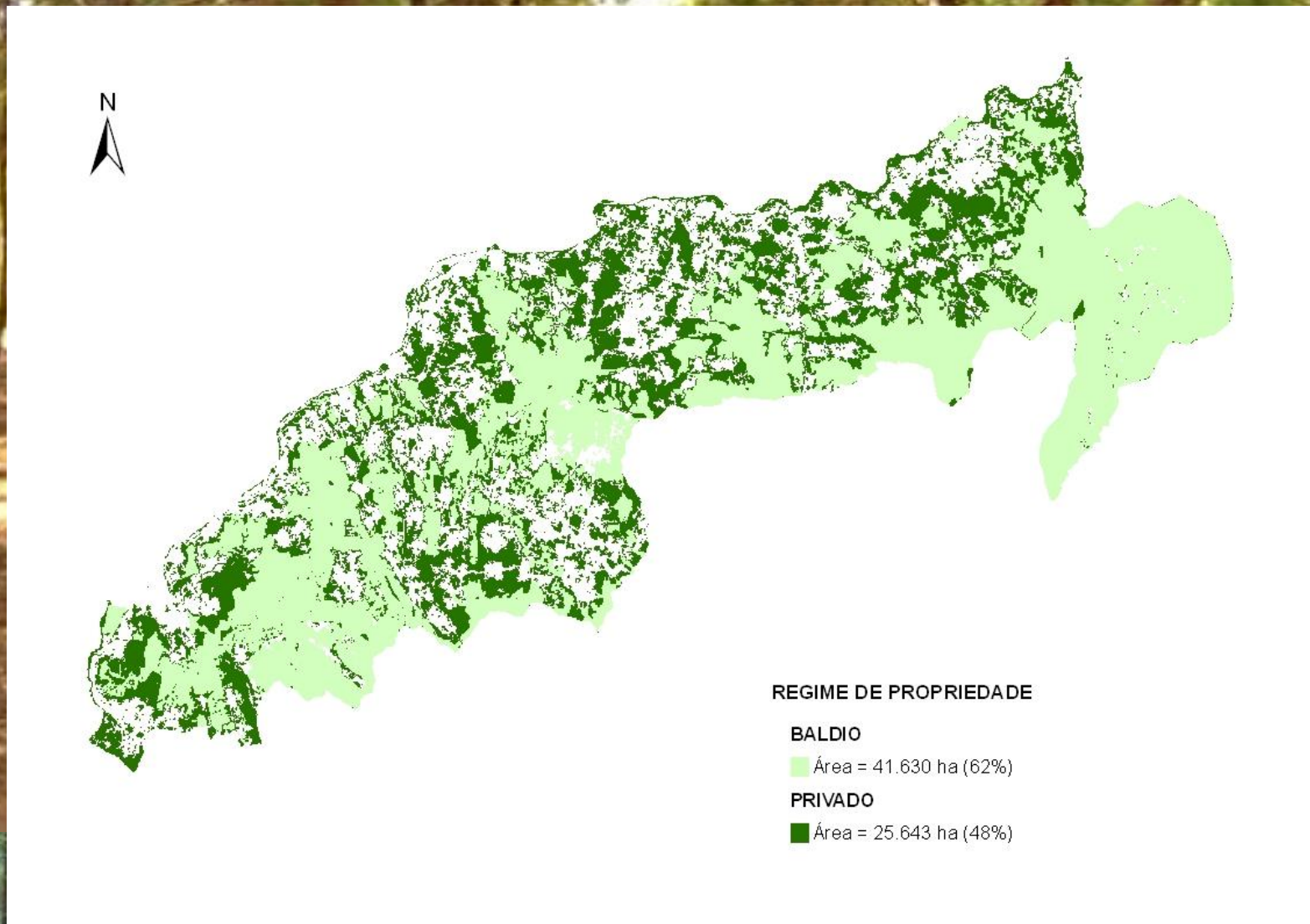


Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

Espaço Florestal



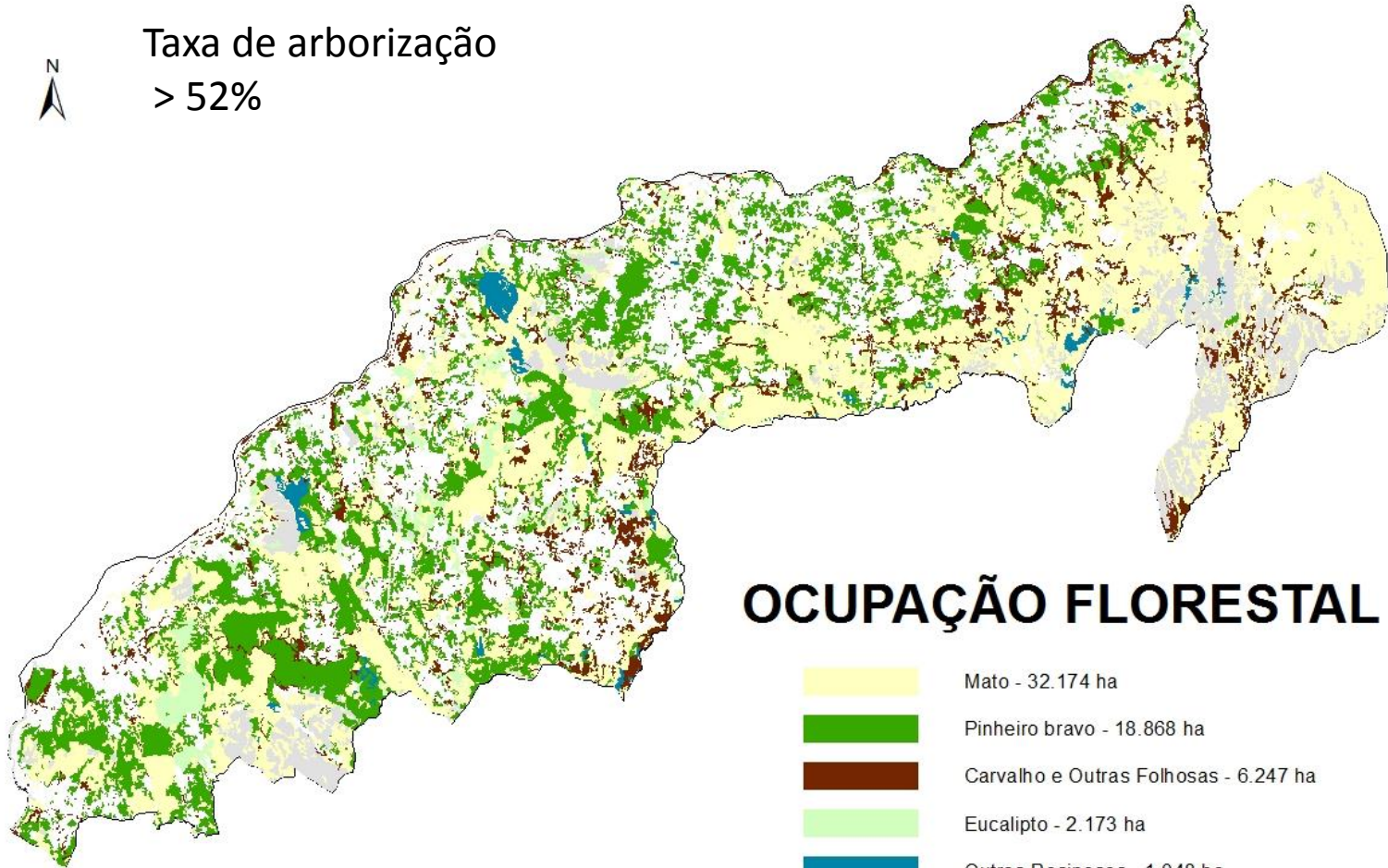
Regime de Propriedade



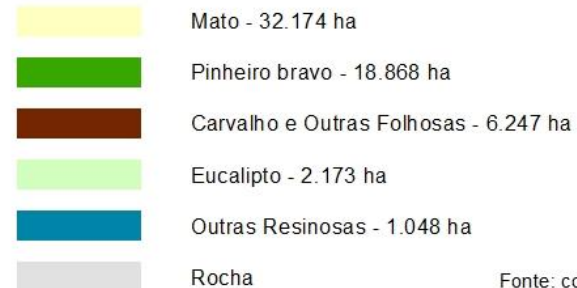
OCUPAÇÃO FLORESTAL



Taxa de arborização
> 52%



OCUPAÇÃO FLORESTAL

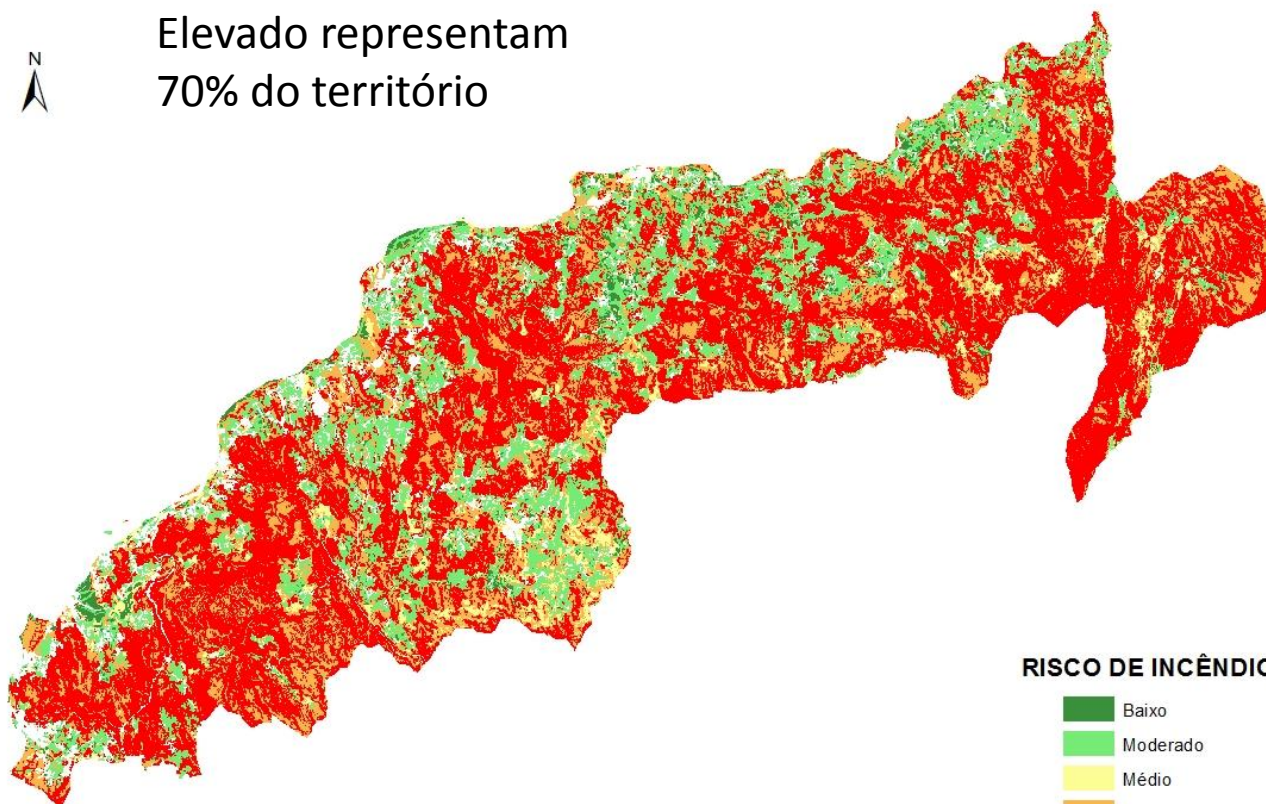


Fonte: cos 2000

Risco de Incêndio



Risco Elevado a Muito Elevado representam 70% do território

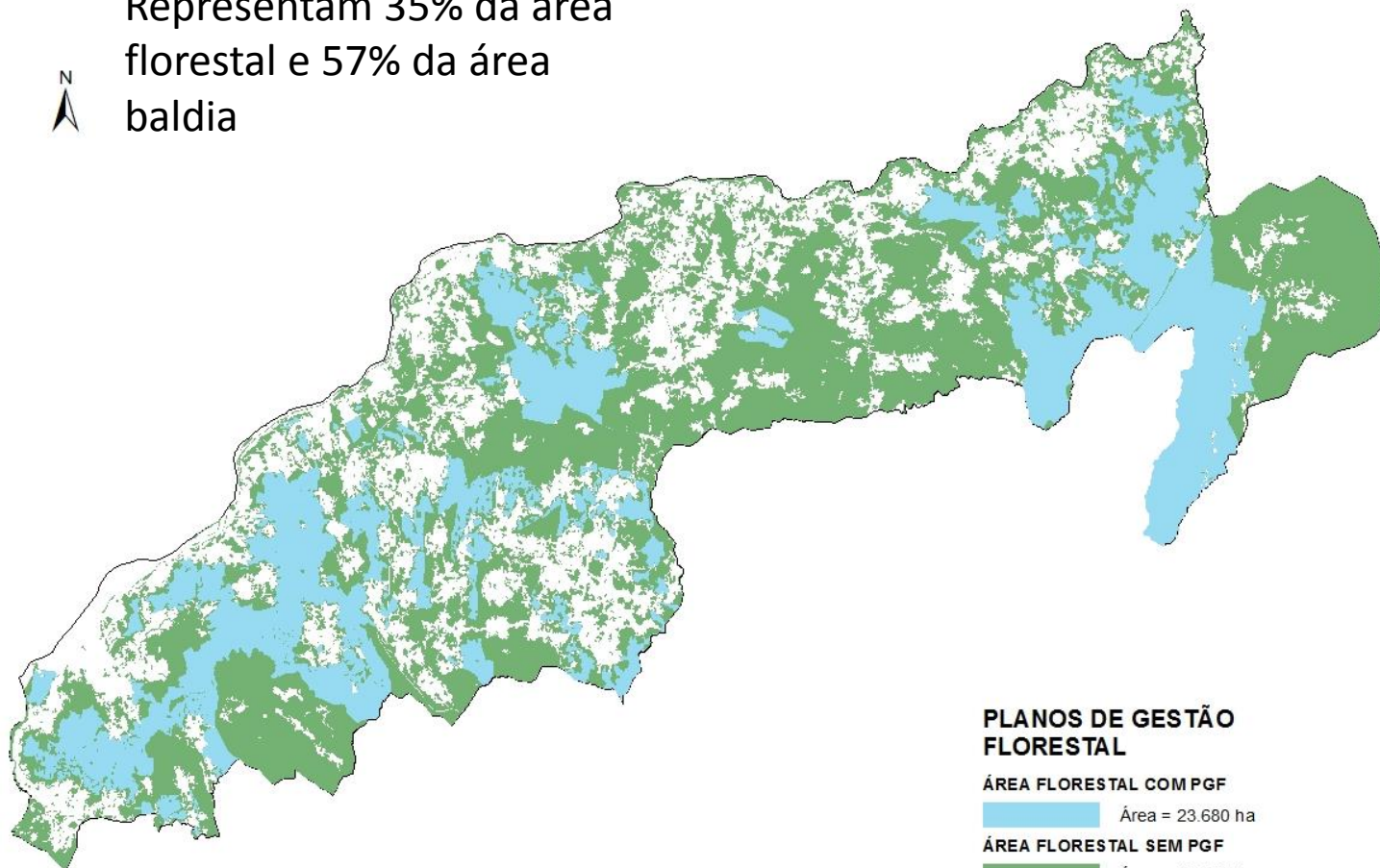


RISCO DE INCÊNDIO

- Baixo
- Moderado
- Médio
- Elevado
- Muito elevado

Planos de Gestão Florestal

Representam 35% da área
florestal e 57% da área
baldia



PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL

ÁREA FLORESTAL COM PGF

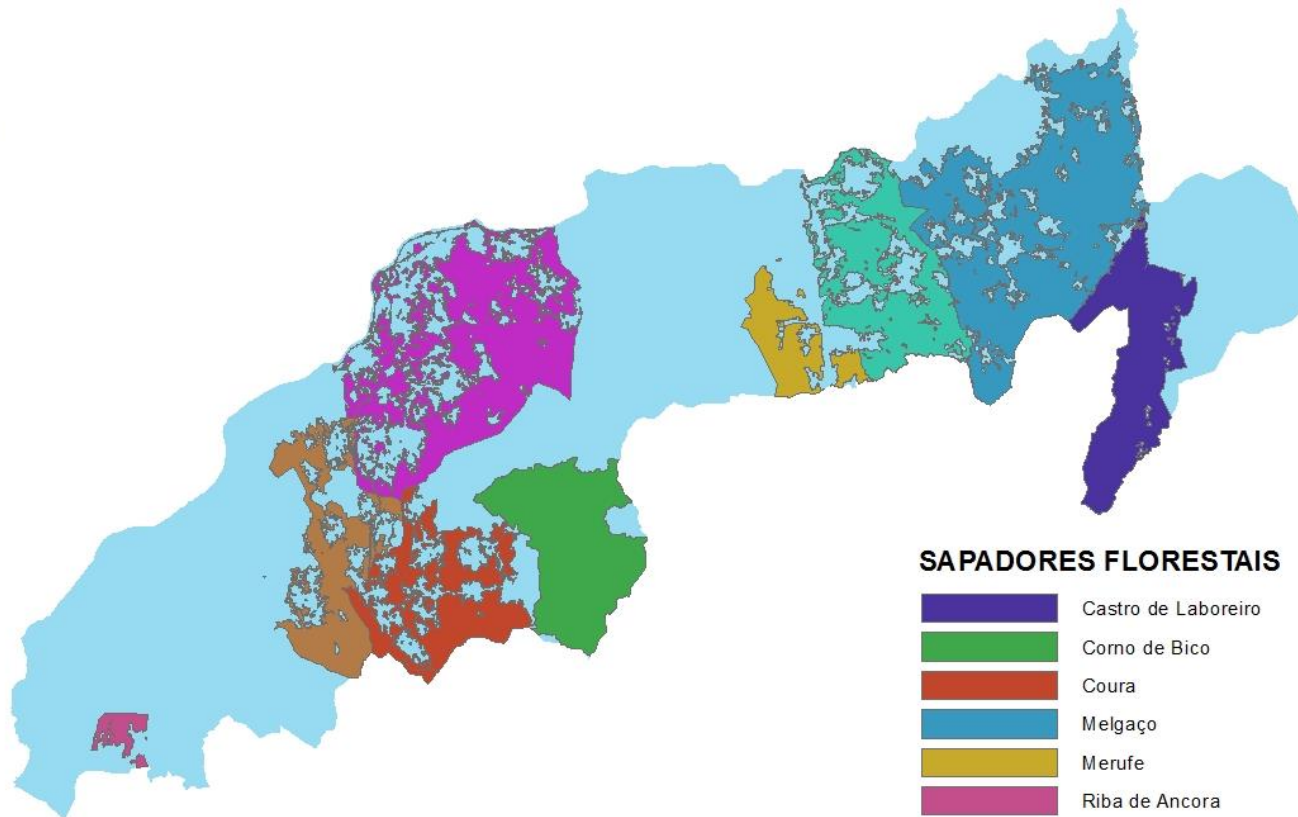
Área = 23.680 ha

ÁREA FLORESTAL SEM PGF

Área = 43.615 ha



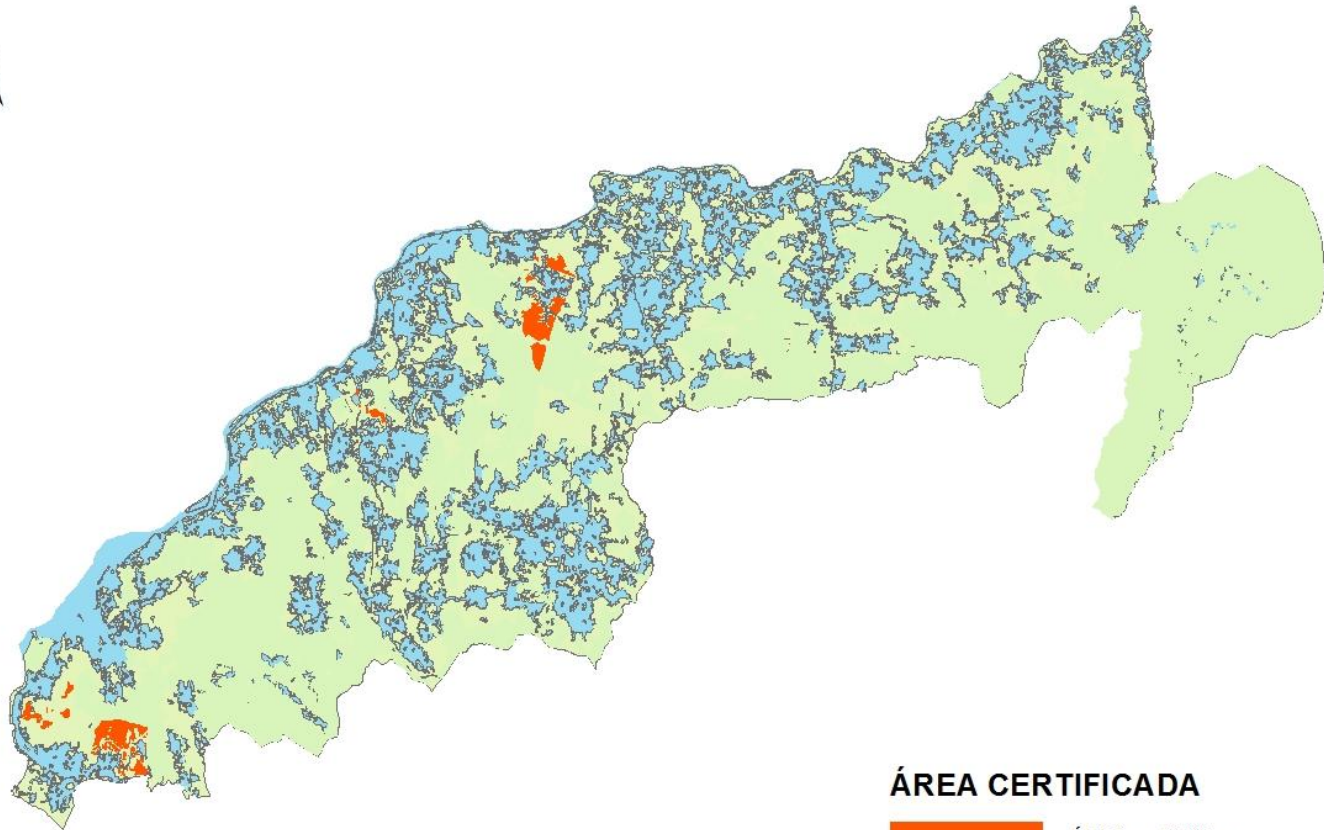
Sapadores Florestais



SAPADORES FLORESTAIS

- Castro de Laboreiro
- Corno de Bico
- Coura
- Melgaço
- Merufe
- Riba de Ancora
- Vale do Mouro
- Valença
- Vila Nova de Cerveira

Área Certificada ACF Minho-Lima



ÁREA CERTIFICADA

 **ÁREA = 970 ha**



DESENVOLVIMENTO DA FLORESTA DO ALTO-MINHO



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Diversidade dos recursos endógenos: madeira e lenho, silvopastorícia, castanha, apicultura, caça e pesca, cogumelos silvestres
- Taxa de arborização (dados de 2000) superior a 50% com dominância do pinheiro bravo
- Forte expressão dos baldios no território
- 35% do espaço florestal com Plano de Gestão Florestal
- Existência de 9 equipas de sapadores florestais
- Existência de um Sistema de Certificação Florestal PEFC

FRAQUEZAS

- Elevado risco de incêndio (acumulação da carga de combustível)
- Ausência de cadastro na propriedade com características de minifúndio
- Problemas fitossanitários, nomeadamente o Nemátodo e as suas medidas de prevenção na Zona Tampão
- Ausência de tradição associativa/falta de organização na produção

OPORTUNIDADES

- Programas de Financiamento (próximo QCA, FFP)
- Criação de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)
- Criação das Faixas Primárias
- Procura crescente de produtos verdes: biomassa, resina, mercado do carbono
- Exploração de serviços de ecossistema: paisagem, turismo da natureza
- Alteração da Lei dos Baldios (?)

AMEAÇAS

- Degradação dos espaços florestais, com avanço das espécies invasoras
- Regressão significativa das áreas do pinheiro bravo
- Aparecimento de novas pragas e doenças (vespa do castanheiro)
- Desinvestimento do Programa de Sapadores Florestais



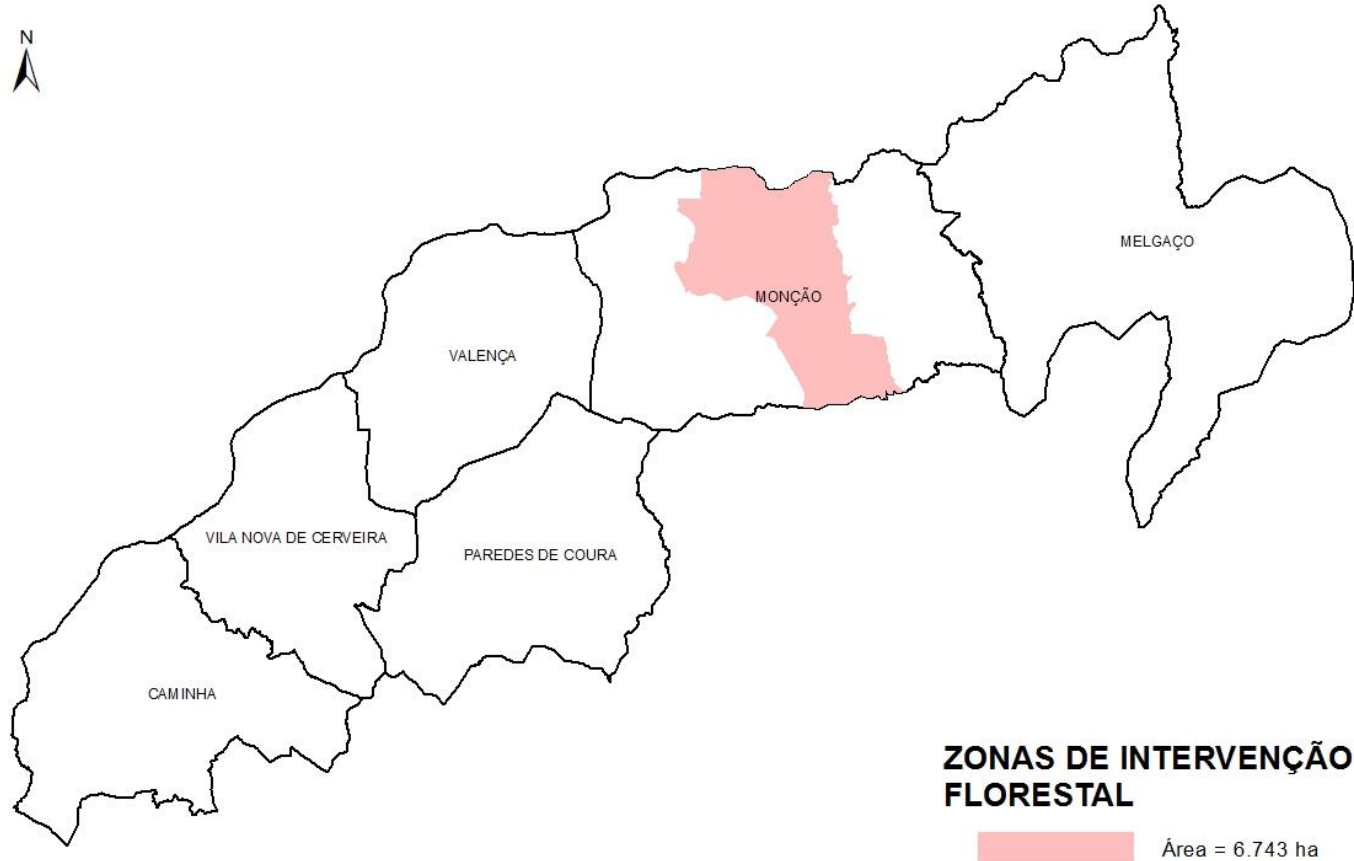
PRINCIPAIS PRIORIDADES



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

1. Organização do Espaço Florestal em ZIF

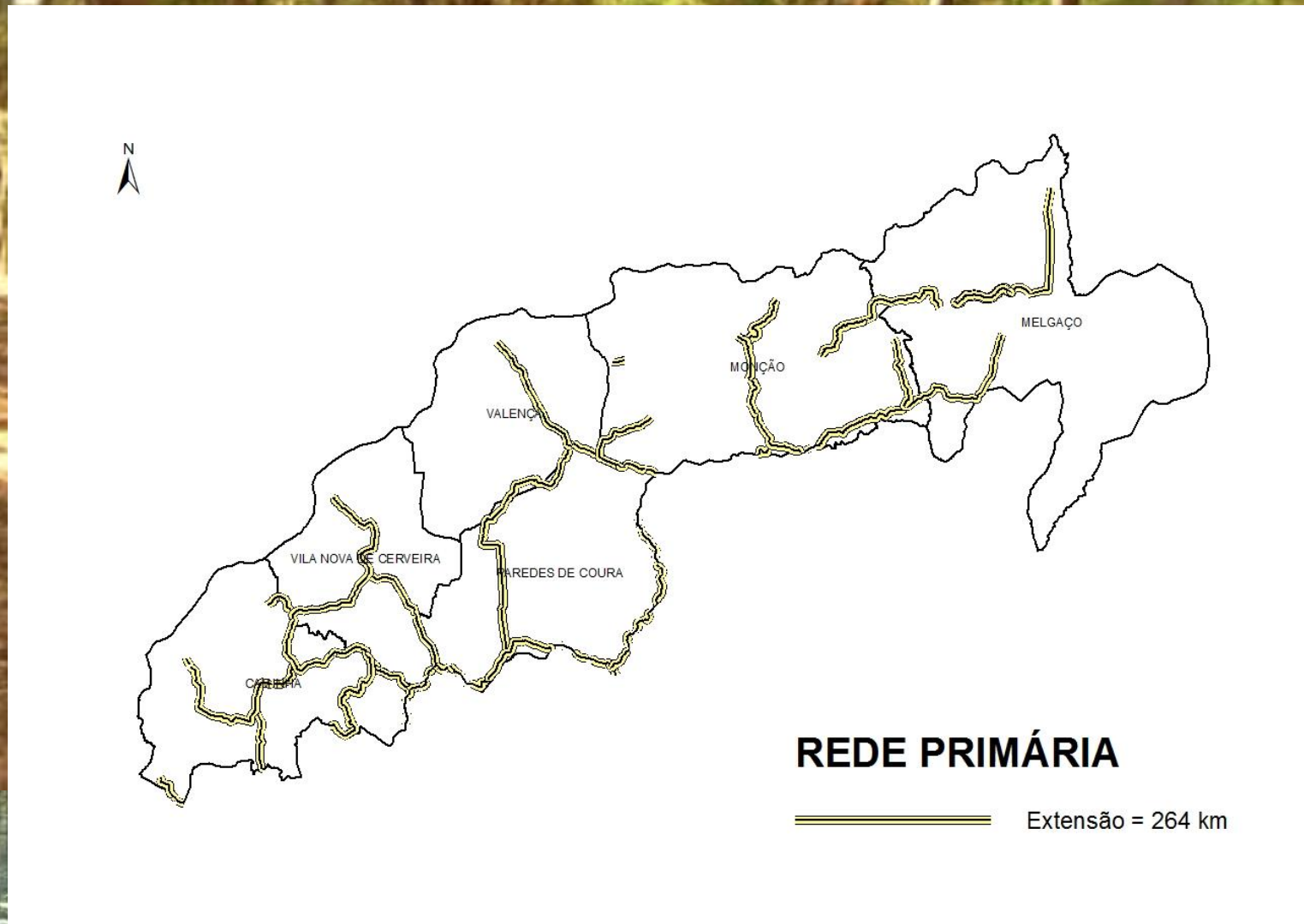
Zonas de Intervenção Florestal





2. Promoção das Faixas de Gestão de Combustível

Faixas de Gestão de Combustível



3. Promoção de uma Gestão Ativa



3.1. Valorização dos Recursos Florestais



MADEIRA E LENHO




Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

SILVOPASTORÍCIA



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho



**FRUTOS SILVESTRES:
castanha, noz,
pinhão, medronho**



3.2. Promoção de outras Sub-fileiras

BIOMASSA vs ENERGIA



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

Valorização da biomassa florestal enquanto recurso energético



> Procura

+
investimento
na floresta

+
gestão
florestal

< risco de
incêndio

Fonte: Silvaplus, 2014

RESINAGEM



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

MERCADO DO CARBONO



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

COGUMELOS SILVESTRES



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho



APICULTURA



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

OBRIGADO!



Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho